



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 78
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 : —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 13 DE JULHO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

X

FALEMOS um pouco das possibilidades terapêuticas das águas termais de Barcelos. Tarefa ingrata e nada fácil, já pelas muitas dificuldades, ainda existentes, de penetrarmos nos íntimos segredos da complexa constituição destes incomparáveis fármacos, já pelas características muito especiais das nossas Águas, diferentes de tudo quanto se conhece e utiliza no mundo da crenoterapêutica.

Os próprios cientistas que as analisaram e estudaram nem sempre são concordes na sua classificação, o que se admite perfeitamente sabendo-se que as composições químicas, normalmente anunciadas, baseiam-se apenas num agupamento hipotético dos iões encontrados e ainda que uma água mineral medicinal não é apenas uma simples dissolução das diferentes substâncias químicas nelas contidas.

Para uns, os mais simplistas e talvez os menos exigentes, a coisa resolve-se facilmente englobando-as no amplo grupo, espécie de vala comum da maior parte das águas existentes e mineralizadas pelo enxofre, das águas sulfúreas sódicas primitivas.

O Prof. Doutor JOSÉ JÚLIO RODRIGUES, Lente da Universidade de Lisboa, autor dum precioso trabalho, hoje já raríssimo e que, por isso mesmo, nos propomos aqui reeditar, «As Águas Sulfúreas de Santa Maria de Gallegos e de Lijó, nos subúrbios de Barcelos», classifica-as como HIPOSABINAS (OLIGOMETÁLICAS), BICARBONATADAS, CLORETADAS, SÓDICAS, SILICIOSAS, AZOTADAS, SULFÍDRICAS inalteráveis. Competentíssimo investigador e invulgar observador, já nessa época notara, a despeito mesmo dos deficientes meios de investigação de que dispunha, as grandes diferenças existentes, entre as nossas Águas e as demais nascentes conhecidas, de idêntica composição. São suas estas afirmações:

— O sulfúrico, seu mineralizador principal, parece ter perdido em Barcelos a inconstância de carácter que tanto o caracteriza —

Devem, pelos seus efeitos, contar-se entre as melhores águas minerais do reino.

E tão boas são elas que, mesmo depois de francamente expostas ao ar e ao sol, de parcialmente oxidadas, de quasi fervidas até... AINDA CURAM.

ACCIAIUOLI, em «Le Portugal Hydromineral», página 235, 1.º volume, edição de 1952, afirma:

— Il n'y a que deux sources analysées appartenant à ce groupe «SULFUREES»: CHLORURÉES ou CHLORÉ-SULFURÉES. Or, à cet égard, sa sulfuration est moyenne, sa minéralisation = 0,46 grs. et EIROGO, sa minéralisation = 0,498 grs.

Anotemos a necessidade que houve de criar um grupo especial de classificação para as nossas águas, as únicas com possibilidades de exploração, dentro do grupo, dado o apreciável caudal das suas nascentes. A dos Castanheirinhos, por si só, com os seus sessenta ou mais milhares de litros nas 24 horas, basta ao consumo diário do Balneário.

Coube ao Prof. Doutor JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA, Catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto, Deputado da Nação e insigne Barcelense, a glória de ter descoberto a existência de quantidades apreciáveis de Fluoretos de sódio e de potássio nas águas mineral-medicaes de Barcelos, importantíssimos fármacos que serviram para dar nomeada internacional às nossas conhecidíssimas Termas do Gerês, águas tidas por excepcionais, mercê dos seus 14,1 miligramas de Fluoretos (Fonte da Bica), com os seus 17 miligramas de Fluor, tal foi a cifra encontrada no estudo analítico feito, iniciado às 12 horas do dia 18 de maio de 1951, com a determinação dos valores da emanação rádio-activa, com os estudos organoléticos, químicos e físico-químicos, de que adiante daremos conta, Nunes de Oliveira adopta nova classificação: — as águas termais de Barcelos são SULFUREAS, ALCALINAS, FLUORETADAS E RADIOACTIVAS.

O Doutor ALBERTO CARLOS BRITO Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e actual Sub-Secretário de Estado do Ministério da Educação Nacional, na Análise Espectro-Química das Águas do Eirogo, feita para apresentar na sua Tese de Doutoramento, pode determinar a existência de Alumínio, Bário, Berílio, Cálcio, Cobre, Ferro, Gerâneo, Potássio, Lítio, Magnésio, Sódio, Chumbo, Silício, Estrôncio e Valádio, nos riquíssimos e extraordinários mananciais barcelenses.

Para GARCIA AYUSO, notável Mestre da Hidrologia europeia, o manancial do EIROGO pode classificar-se como água OLIGOMETÁLICA, ACRAFÓPEGA, RADIOACTIVA, BICARBONATADA, CLORO-SULFATADA, FLUORETADA E SILICATADA. São do competentíssimo Inspector Médico Chefe dos Balneários espanhóis as afirmações que se seguem:

— Trata-se de um manancial muito interessante e de eficaz exploração. Seguramente, estas Águas são altamente diuréticas e têm como principais indicações todas as afecções do metabolismo em geral e as litases renais. Pela sua notável quantidade de Fluor estão indicadas nas afecções digestivas, nas dispepsias e fermentação, etc. Pela sua riqueza em silicatos, serão eficazes na hipertensão arterial. Esta mesma riqueza em silicatos torna-as utilizáveis nas dermatoses, pruriginosas.

E, a finalizar, a já muito divulgada opinião dos cientistas presentes na Exposição Mundial de Paris, onde as águas de Barcelos foram exaltadas e premiadas.

— Se estas Águas fossem em um Reino com autoridades mais solícitas, seriam famosas em toda Europa (Pinto Leal, in Portugal Antigo e Moderno).

SONHO DE AMOR

Vem comigo correr pelo jardim,
A tua mão na minha entrelaçada.
E colhe uma flor, só para mim,
Que seja rubra, linda e perfumada.

Vem contar-me teus sonhos, teus anelos,
Compartilha comigo o teu carinho.
Meus sonhos ficarão a ser mais belos
E tu, amor, jamais serás sozinho.

Afaga a minha boca, docemente,
Conta-me coisas, muito ternamente,
E, se estiveres feliz, sorri p'ra mim.

A Vida, assim, terá outro sabor.
Será melhor, maior, cheia de cor,
E vale bem nascer, pr'amar assim!

Porto, Junho de 1968.

NINA

PORTUGAL E BRASIL NUMA ALMA SÓ

Por A. da F.

Com magnífico esplendor e com a presença do Brasil, na pessoa do Chanceler Magalhães Pinto e de outras individualidades brasileiras, realizaram-se, nos últimos dias de Junho findo, as cerimónias comemorativas do nascimento de Pedro Álvares Cabral. E por que razão?

Porque Pedro Álvares Cabral, nascido entre os anos de 1467 — 1468, português de gema e grande navegador, comandando, em 1500, uma poderosa armada de 13 navios que se dirigiam à Índia (já descoberta), para nela impor a nossa soberania, avistou, no caminho, em 22 de Abril desse ano, a costa sul-americana, onde desembarcou (região de Porto Seguro), e assim descobriu a Terra de Santa Cruz que, depois, se veio a chamar BRASIL.

Ao mesmo tempo, nas comemorações a que nos referimos, um dos actos comemorativos dignos de nota: — a confraternização dos soldados e marinheiros de Portugal com os soldados e marinheiros do Brasil, como irmãos que são, pois que Portugal e Brasil são uma comunidade de língua, de civilização e de religião, tudo isto trabalho afincado dos portugueses,

quando desbravaram o Brasil interiormente.

Donde, pois, estas palavras de parte do ilustre Professor brasileiro Pedro Calmon: — «Aqui estamos, em nome do Brasil, uma delegação presidida pelo chefe da nossa política exterior, na qual figuram os chefes das Forças Armadas, os intelectuais; enfim, tudo o que representa o povo brasileiro, para dizer a Portugal, e dizer ao Mundo, que ora nos contempla, neste espectáculo soberbo de comunhão de sentimentos, o agradecimento do Brasil por tudo o que constitui o passado».

Em Belmonte, terra natal de Pedro Álvares Cabral, onde se descerrou um marco de granito, oferecido a Belmonte pelo Brasil, no qual se lêem gravados estes dizeres: — «22 de Abril de 1500. Neste dia, a horas de véspera, houveram vista de Terra! A Terra de Vera Cruz, Pero Vaz de Caminha.» E ainda em Belmonte, o presidente da Administração da TAP, engenheiro Vas Pinto, no seu discurso, disse estas palavras assinaláveis: — «Que as histórias de Portugal e do Brasil sejam devidamente conhecidas dos dois povos de língua comum».

Brilhante Conferência da Dr.ª D. Maria Ester de Lemos

No passado sábado e no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, pronunciou a sua anunciada conferência a ilustre deputada e talentosa escritora, Senhora Dr.ª D. Maria Ester de Lemos.

Numerosa e distinta assistência encheu, por completo, a magestosa sala, que apresentava o aspecto dos grandes dias.

Assim considerou este dia 6 de Julho tudo o que de mais representativo existe em Barcelos e até no Distrito de Braga, pois foram muitíssimas as pessoas da mais elevada categoria intelectual que quiseram vir, de perto ou mesmo de muito longe, para escutar uma voz feminina que, aliando uma vasta cultura literária a uma profunda e sólida formação moral, iria, sem dúvida, profetir uma magnífica lição, extremamente proveitosa a qualquer um.

Presidiu o Senhor Governador Civil de Braga. A seu lado, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, o ilustre deputado barcelense, Prof. Doutor Nunes de Oliveira e todos os dignos vereadores do Município Barcelense. Presentes ainda, em lugares de honra, os deputados, Dr. Augusto Cerqueira Gomes, Dr. Borges de Araújo e Comendador António Maria Santos da Cunha; os presidentes das Câmaras de Braga e de Espinho, o Presidente da Comissão Distrital da U. N., Coronel Leonardo Neves, o Sub-Delegado de Saúde, Dr. José António Peixoto Pereira Machado, o Provedor do Hospital de Barcelos, Dr. Vale Miranda, o Presidente do Grémio do Comércio local, Artur Vieira de Sousa Basto, o D. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha, Padre Alberto Rocha, elevado número de distintas senhoras, etc., etc. A juventude estudantil marcou, inconfundivelmente, a sua presença e o seu interesse pelo tema da conferência e pela sua ilustre Autora.

Fez a apresentação da conferencista, o Snr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira que, em frases de requintado estilo, salientou o invulgar talento da autora de «Rapariga», «Clépsidra», «Companheiros», «Contos Infantis», «Na «Aurora da Poesia», etc., o altíssimo mérito da insigne parlamentar e as excelsas virtudes da esposa dedicada, da mãe solícita e da valorosa mulher portuguesa, sempre atenta aos mais prementes problemas e sempre disposta a contribuir para a sua melhor solução.

As últimas palavras do Apresentante foram abafadas por longa e entusiástica salva de palmas.

Iniciou, então, o seuprimoroso trabalho, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Ester Lemos, subordinada ao palpitante título — *Conflito de Gerações — Um Tema de Sempre*.

A afiltiva falta de espaço, com que lutamos, obriga-nos a deixar para a próxima semana as justas referências que merece e a que procuraremos dar o devido realce.

VIDA RELIGIOSA

6.º Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Marcos, 8, 1-9). — Naquele tempo, estando com Jesus uma grande multidão de gente que não tinha nada para comer, chamou os seus discípulos e disse-lhes: tenho compaixão desta gente, porque há já três dias está comigo e não tem que comer. Se os despeço em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, pois alguns deles vieram de longe. E responderam-lhe os seus discípulos: Onde se há de encontrar, neste deserto, pão com que os saciar? E Ele interrogou-os: Quantos pães tendes vós? Sete, disseram-lhes. Mandou à turba reclinar-se pelo chão; e, pegando nos sete pães, dando graças, partiu e deu aos seus discípulos, para que servissem; e eles serviram à turba. Tinham também alguns peixinhos; também Ele os abençoou e mandou servir. Comeram e ficaram saciados; e, dos pedaços que sobram, foram recolhidos sete cestos. Ora, os que comeram eram cerca de quatro mil. E Ele os despediu.

Comentário e Aplicações

D'entre os muitos e estrondosos milagres, operados por Jesus Cristo, dois se destacam pela finalidade em vista e pelo elevado número de pessoas que os presenciaram. Ambos consistiram na multiplicação de pães e peixes para alimentar multidões famintas que seguiam, desde há dias o Divino Mestre. O primeiro considerámo-lo no 4.º domingo da Quaresma; o 2.º vamos considerá-lo neste 6.º domingo que se segue à Festa do Espírito Santo.

Sobressai, neste evangelho, a extrema bondade de Nosso Senhor e a sua divina providência.

Vendo que tanta gente O seguia,

há três dias consecutivos, e, naturalmente, já não tinha que comer, compadeceu-se da sua situação e declarou mesmo os sentimentos de infinita ternura que inundavam seu coração «Tenho pena deste povo...» Jesus é Deus e Deus é nosso Pai, Pai de toda a humanidade. Como tal, excede, em generosidade e zelo, todos os pais de todos os tempos e lugares. Ora, se algum pai visse seus filhos a passar necessidade e, para mais, por sua causa, não ficaria, certamente, insensível e deixaria transparecer os sentimentos do seu coração. É certo que, por vezes, se nos deparam pais, tão desnaturados, insensíveis e crús, que não têm pejo em cuidar apenas de si e dos seus vícios, deixando viver na miséria os filhos e a esposa... Contudo, esses monstros humanos, que, aliás, não merecem o doce nome de pai, são excepção, felizmente, rara, que apenas vem confirmar a regra.

Deus possui, em grau infinito, as boas qualidades que exornam as almas mais perfeitas. Como Pai de todos os homens, sente infinita compaixão pela infelicidade de qualquer deles.

Como tantas vezes acontece, entre nós, não se fica apenas a lamentar as desditas alheias. Age rapidamente; providência para encontrar remédio que vá afastar e anular os males, apenas estes sejam descobertos.

É necessário um milagre? Pois faz um milagre! Num descampado, longe de aglomerados populacionais, não era possível adquirir, alimentos para alguns milhares de pessoas.

Como deseja confirmar os Apóstolos na certeza da divindade do seu Mestre e como o milagre é

obra divina, chama os para junto de si, manda que tragam o pouco que entre os circunstantes, existe para comer (apenas sete pães e alguns pequenos peixes), dá graças ao Pai Eterno, abençoa esses pouquíssimos alimentos e... logo aparece com que seja saciada toda aquela mole humana, sobejando ainda sete cestos, bem cheinhos!

Extraordinário acontecimento é a representação de dois outros que todos nós podemos constatar, a cada momento: a multiplicação da presença eucarística de Cristo e a multiplicação dos frutos, todos os anos lançados à terra e que, germinando, nascendo, crescendo e florescendo, se desdobram em muitos mais frutos, aumentados como que em progressão geométrica.

Deus, nosso Pai querido, não consente que nós, seus filhos, passemos fome.

Visto que temos alma e corpos, espírito e matéria, providência, continuamente, para que não nos falte o alimento espiritual — a Santíssima Eucaristia, nem o material — o pão nosso de cada dia.

Reconhecemos o amor que Cristo nos manifesta. Sabemos agradecer tantas provas de carinho e ternura paternas que d'Ele, a cada momento, recebemos, e procuremos corresponder com a nossa dedicação e sincero amor.

Amor paga-se com amor!

Sejamos dignos filhos de tão extremo Pai!

P.º F. Brito

A S. Judas Tadeu

Agradece Graças recebidas.

Beatriz Durães

Transcrição

O nosso prezado colega «Diário da Manhã», no seu n.º de 24 de Junho findo, teve a amabilidade de transcrever um excerto do artigo do nosso estimado colaborador, Sr. Dr. Carlos Mário Alexandrino da Silva, intitulado «Criticar sim, mas construtivamente» e publicado no nosso n.º de 8 do mesmo mês.

Gratos pela deferência.

Cantinho da Juventude

Iniciamos, neste número de O BARCELENSE esta nova secção que gostosamente apresentamos à nossa querida Juventude.

Dirigida por um novo cheio de qualidades — Rui Humbert, promete despertar entusiasmo, entre a briosa mocidade barcelense a qual, pela nossa parte, é desde já, convidada a colaborar.

Excursão a Fátima em

Agosto de 1968

DIA 16 — Barcelos, Famalicão, Porto, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Curia, Coimbra, Pombal, Leiria e Fátima.

DIA 17 — Nazaré, Batalha, Marinhas Grande, Figueira da Foz, Costa Nova e Aveiro.

DIA 18 — Ovar, Espinho, Praia da Granja, Senhor da Pedra, Santa Maria Adelaide, Porto, Leixões, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Barcelos.

Saída de Barcelos às 7 horas do dia 16 junto ao Monumento do Sr. João Duarte.

Informa Armando Mota, avenida D. Nuno Álvares Pereira n.º 45

Operação

Encontra-se no Hospital de Santo António, da cidade do Porto, a fim de ser submetida a uma operação a Ex.ª esposa do nosso particular amigo, Sr. António Miranda de Andrade.

VENDE-SE

Motor a gasoleo de 7 c. v. refrigerado a ar, estado de novo. Falar na Electro Barcelense. BARCELOS

Recoveiro para Braga

ABÍLIO GONÇALVES

FERNANDES

Na Barbearia, Junto à Redacção de «O BARCELENSE».

PROMOÇÃO



Por recente despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro do Exército, foi promovido ao posto de CAPITÃO reformado o nosso bom amigo e assinante, Senhor Sérgio Cândido Lopes dos Santos, pessoa muito querida e respeitada no meio barcelense.

As nossas cordiais saudações e um abraço amigo ao Senhor Capitão Sérgio Santos.

Nesta Redacção

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta redacção, os Ex.ªs Srs: Manuel da Silva Picas e Freitas Lemos, que depois de terem passado umas semanas junto de suas famílias, já regressaram a França.

Herminio Ferreira da Silva, que tendo estado 10 anos em S. Paulo, Brasil, veio passar 3 meses de merecidas férias, junto de seus pais, em Abade do Neiva.

Gratos pelos amáveis cumprimentos.

Casamento

Na Igreja de Arcozelo, celebrou-se o enlace matrimonial da prezada barcelense, Sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Terroso, galante filha da Sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira da Costa Terroso e do nosso estimado amigo, Sr. Alvaro Terroso, com o nosso também amigo, Sr. Francisco Ventura Rodrigues, concituado industrial, em França.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a Sr.ª D. Rosa Maria da Rocha Gonçalves e o Sr. Domingos Cardoso da Silva e, por parte do noivo a Sr.ª D. Miquelina da Graça Faria Nascimento e o Sr. Manuel Ferreira Nascimento.

Celebr. u o casamento, o Sr. Padre José Carlos Seara.

CASEIRO

Para Quinta muito mimosa, a 2 Km de Barcelos, em condições muito favoráveis. Informa a Redacção.

DINHEIRO

A juro para primeira hipoteca. Precisa-se 65 contos. Nesta Redacção se informa.

Agradecimento e Convite

Manuel Carvalho Pereira

Missa do 30.º Dia

Na Igreja Matriz da Vila da Póvoa de Varzim, vai celebrar-se às 10 horas, de amanhã, dia 14, a missa do 30.º dia do falecimento do desditoso Manuel Carvalho Pereira.

Seus pais, Francisco Lopes Pereira e D. Belmira Idalina Ferreira de Carvalho, convidam os seus numerosos Amigos a assistir ao piedoso acto, o que agradecem desde já, assim como manifestam a sua imperecível gratidão a todos quantos se dignaram assistir ao funeral ou transmitir-lhes o seu pesar pelo infausto acontecimento.

D. Maria da Glória de Lima

Bandeira Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo se lhes associaram neste doloroso acontecimento e participa que a Missa do 30.º dia será celebrada na próxima segunda feira, 15 de Julho, às 8.30 horas na Igreja Matriz, agradecendo a todos que possam acompanhar neste piedoso acto.

Barcelos, 13 de Julho de 1968

PELA FAMÍLIA

Sérgio Cândido Lopes dos Santos

AVISO - CHENOP

Avisam-se os Srs. consumidores de que no próximo domingo 14 do mês corrente, será interrompido o fornecimento da energia eléctrica, aos moradores nas áreas abastecidas pelos seguintes postos de transformação:

Das 7,30 às 13,00 horas

P. T. da Estação (Rua Elias Garcia), P. T. da Av. Alcaldes de Faria (Av. Alcaldes de Faria), P. T. da Cangosta das Amoras, P. T. da Granja (Av. Sidónio Pais), P. T. de Arcozelo (Esparrinha e Loteamento Alcaldes de Faria), P. T. de Vilar do Monte, P. T. de Tanel (Santa Leocádia), P. T. de Carapeços, P. T. da Silva, P. T. de Lijó e P. T. de Tanel (S. Veríssimo).

Das 8,00 às 15,00 horas

P. T. do Matadouro (Vila Frescaína de S. Martinho e Rua Deques de Bragança (P. T. de Vila Frescaína S. Pedro, P. T. de Barcelinhos, P. T. de Creixomil — Matiz e P. T. de Perelhal.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 9 de Julho de 1968

ALUGA-SE

Rés do chão, para qualquer ramo de negócio com três portas e duas vitrines.

Esquina de D. Diogo Pinheiro e Campo Camilo de Castelo Branco.

Falar com a Srt.ª D. Joaquim Vieira.

Vende-se

Uma casa torre com 2480 m² de terreno, com muita fruta, muito bem avinhado, bom local para construção a 20 metros da estrada Póvoa Braga ao K. 14 e um campo com 6890 m² de terra com água, e muito bem avinhado.

Falar com o Sr. Joaquim Silva Petrosa.

GILMONDE—BARCELOS

Vende-se

Segundo carro em ferro e motor para ligar motor a bomba braçal, vende-se. Falar no Campo 28 de Maio n.º 51.

AUTOMÓVEL

Morris 850 C., novo, com 200 Km—com garantia à revisão, até 1968.

Panificador e Condutor

-Auto

Regressado do serviço militar. Precisa-se. Para tratar.

«PANIMAR»—BARCELOS

VENDE-SE

Cascaria castanha, bem avinhada, de 500 a 4 000 litros.

Casa Arnado 11. 94106 Póvoa do Lima.

Para mais informações, falar com o Sr. Joaquim Miranda Campelo.

Casa de Campo-Alugueira em S. Veríssimo

Mobilada, com luz e água, cinco minutos da cidade.

Falar com o Sr. Augusto Pereira Campo 5 de Outubro, 38.—Barcelos

Scoter - Vende-se

Barata: 5 500\$00

Marca Diana, 200 cc., Resistente, Boa mecânica.

Ver e tratar na Garagem Barcelense—Barcelinhos—Barcelos.

“O BARCELENSE” DESPORTIVO

Concurso Campeão «O BARCELENSE»

Regulamento: Cortar o cupão pelas linhas ponteadas, colá-lo num postal e enviar para a Secção Desportiva deste jornal. O acerto das três perguntas dá direito a um trofeu de prata e com duas ou uma, uma taça valiosa. Em caso de igualdade entre um ou mais concorrentes proceder-se-á a um sorteio. A entrega dos boletins é até uma semana antes de findar a Volta.

Campeão «O BARCELENSE»

Vencedor da Volta de 1968

1.º Lugar por Equipas

Vencedor da Montanha

Nome:

Morada:

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154 — BARCELOS — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia

• Motores para rega • Rádios e Electricidade •

Amplificações sonoras para arraiais e igrejas •

Officinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Santa Casa da Mesericórdia de Barcelos

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 do mês de Agosto próximo às 15 horas, na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de construção de um bairro de casas para famílias modestas em Barcelos — 2.º FASE

Base de licitação 3.381.000\$00

Depósito provisório 84.525\$00

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, Rua Arantes e Oliveira, 3 de Julho de 1968

O PROVIDOR

Armando Pereira do Vale Miranda (Dr.)

RESTAURANTE NOITE E DIA

Continua a convidar todos os seus Clientes e Amigos a visitarem o famoso Restaurante, e, no próximo domingo, para as famosas Papas de Sarrabulho e os seus deliciosos Rojões e Frango na púcara. A todos os seus Clientes agradece uma visita. Telef. 82933.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Festas da Cidade e Festas de homenagem a
D. ANTÓNIO BARROSO

Há tempos, a imprensa local fez-se eco de que, no próximo mês de Agosto do corrente ano, se fariam dois festejos em homenagem à memória de D. ANTÓNIO BARROSO, por fazer 50 anos do seu falecimento, mas por coincidir com 40 anos que Barcelos, por Decreto 15929, de 31 de Agosto de 1928, foi elevada à categoria de cidade.

Como, até hoje, nada mais tem transpirado, a tal respeito, atrevemo-nos, em síntese resumida, dizer qualquer coisa que faça lembrar a ruidosa iniciativa que então se projectava, a qual, «nós, pobre fabiano» a dividiríamos em duas fases distintas.

Relativamente ao saudoso Bispo D. ANTÓNIO BARROSO, não restricta às comemorações que se lhe fizeram, por Exéquias, na nossa Igreja Matriz, mas à sua inextinguível acção evangelizadora, mas também ao seu incomparável patriotismo que sempre lhe foi peculiar e a Barcelos, ao seu bem acanhado turismo, cuja zona foi criada por Decreto 2300, de 30 de Agosto de 1933, há 35 anos.

Aguardemos pois o que surgirá neste sentido, certos de que a ideia não foi posta de parte, necessitando, apenas, de uma propaganda verdadeiramente intensificadora, pondo-se em relevo não só a cidade, mas o que há de bom no Monte da Franqueira.

Z.

Doce e Salgada

Será mentira? Garanto que não:

«O Mundo não passa de uma grande maçã cheia de buracos».

Li algures e, pensando bem, o autor da frase tem razão. São grandes e cada vez mais fundos os «buracos da maçã» e se os dirigentes não procurarem calafetar, a maçã, demasiadamente esburacada, termina por... apodrecer.

Coloquemos uma maçã de verdade em determinado lugar, sem curar saber dela, o que sucede? Tomando-a nas mãos é linda, rosada, encantadora mas... partindo-a em duas, verificamos que está em decomposição e deita-se fora.

Assim o Mundo com governos como as «maçãs» sem miolo e vazio de razão!

Verdades que magoam e até ferem quem escreve, no entanto não têm controvérsia.

O Mundo está louco de incompreensão, sem «leme» e em «timo-neiro capaz» duma maneira geral e, o Mundo compreensivo—países bem governados e compostos—são irrisoriamente detestados pelos

homens que não sabem governar as suas casas.

Onde irá parar tudo isto? Como a «maçã cheia de buracos», ou as Nações Unidas onde impera a desunião sem calafetação possível.

Pela violência se manda, pela violência se faz tudo sem se assegurar a justiça que é palavra vã. A violência impera. A guerra do Vietname seria fácil a sua solução se as duas partes manifestassem boa disposição, porém como a «maçã cheia de buracos».

Depois do Santo Padre, que sente dolorosamente as matanças e fome na Nigéria, faz apê-lo aos beligerantes para deporem as armas e pade paz verdadeira! Mas não. Levantam-se obstáculos à marcha da paz. Que pensa o Mundo? Que faz a «Desunião» na falida Organização das Nações Unidas? O mal não tem cura e proliferará como a «maçã cheia de buracos».

Os homens são feras e não seres humanos.

D. V.

IMPOSSÍVEL

Queria ser, amor,
quando estás longe,
a flor,
onde poisa o teu olhar;
a relva,
em que te apetecia sentar;
a folha,
o livro que sem ter, folheias,
[devagar;

a poeira,
que vês brincando no ar;
o pássaro,
que canta à tua passagem;
a brisa,
que te afaga, doce e calma;
o vento,
que despenteia o teu cabelo;
o vinho,
que tu bebes, sedento;
o fruto,
que tu comes, com vontade;
o pensamento,
teu a cada instante;
o luar,
à tua janela vigiante;
a estrela,
na noite cintilante!

Tamel, 27/6, 68

Maria Regina Bacelar

Um Artista
Português de
Renome UniversalApontamento de
S. Morgado

Grande número de chamados «meninos-prodígio», se não a quase totalidade, ingressam na massa obscura da vulgaridade, quando chegam a adultos. Muitos dos nossos leitores devem lembrar-se ainda de fabuloso Pierino Gamba—essa criança assombrosa que, há trinta e tal anos, regia orquestras, como gente grande. Chegado à idade adulta, Pierino desapareceu da circulação. Nunca mais se ouviu falar nele.

José Viana da Mota (cujo centésimo do nascimento ocorreu em Abril último) foi menino-prodígio e continuou a ser prodígio na idade adulta. Com cinco anos, já reproduzia, no harmónio e no piano, todas as músicas que escutava. Seu pai, que era melémano, tratou de estimular e desenvolver a vocação da criança, proporcionando-lhe uma aprendizagem conveniente e mandando construir um harmónio, de acordo com a diminuta estatura do filho. Aos seis anos, começou a aparecer nos salões de Lisboa, causando legítima admiração a todos quantos o ouviram tocar e, sobretudo, improvisar.

A primeira apresentação em público verificou-se em Março de 1891, no Salão da Trindade. O pequeno José executou no piano obras de Chopin, Mendelssohn e de outros famosos compositores, bem como peças de sua autoria. Foi o primeiro dia de glória daquele «pianista e compositor de 12 anos»—conforme diziam os programas. Foi esse, realmente, o primeiro de longa série de dias de glória como pianista e compositor.

Concluídos os seus estudos, aperfeiçoados na Alemanha, José Viana da Mota percorreu todos os países da Europa e da América, como grande embaixador da arte musical portuguesa. As suas digressões artísticas pelo estrangeiro eram interrompidas, de vez em quando, pelas visitas que fazia ao nosso País, onde um público o ansiava para o vitoriar com entusiasmo, ou ele não fosse o maior artista do teclado, na história da música em Portugal, e um dos mais notáveis de todos os tempos e de todo o Mundo.

Uma História de
BARCELOS

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Bacharel em Letras pela Universidade de Lisboa e
Professor Jubilado do Liceu

QUANDO éramos estudante do Liceu de Viana do Castelo, havia na casa paterna, em Cossourado, uma «História de Barcelos, Barcelinhos e Vila Nova de Famalicão», do Abade do Louro, que era uma série de lendas e patranhas, pelo que mais tarde viemos a averiguar. Para *Barcelos* dizia que o topónimo tivera origem numa *barca coeli nomen dicunt*, que não tinha base, a não ser em *barca*, origem do radical da antiga vila. E para *Famalicão* mantinha o A. uma *Fama Leão*, sem pés, nem cauda, nem cabeça (e muito menos tinha juba).

Nós mesmo, já Professor dos Liceus e casado, assistimos a uma inauguração dum monumento, em Vila Nova, junto à antiga paróquia de S.º Adrião, quando era Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Famalicão o nosso saudoso conhado Dr. Carlos Bacelar (cuidado, Sr. Tipógrafo, que nós escrevemos *conhado* com *co* na 1.ª sílaba, como os italianos. E nossa conhada, italiana de origem, escreve *cognato*, do Latim *cognatus*, — a, um substantivado em *conhado*. — Os italianos escrevem *cognato*, pronunciando *cògnato*. Isto não vem de *cunha*, como é vício português muito entranhado). Pois é verdade. Assistimos à inauguração do monumento iconográfico, em que figura um leão da lenda.

Ora a nossa história de Barcelos não traz patranhas, funda-se em documentos existentes na Biblioteca Pública de Braga, que o Sr. Silva, funcionário da mesma Biblioteca, mas residente em Tadem, tem em muita estima. Esse documento não é livro com termo de abertura e de encerramento, nem tem as folhas numeradas e rubricadas, mas tem os assentos numerados por freguesias, e obedece à portaria do Governo de D. Pedro IV, de 23/9/1845.

Segundo essa portaria, que parece veio a influenciar a redução e transformação das paróquias (e talvez das Dioceses), averigua-se das ideias políticas dos párocos (se mereciam ou não confiança do governo liberal).

As paróquias do Arciprestado de Barcelos vem por ordem alfabética e numérica, e a antiga Vila de Barcelos tem o n.º 20, e a restante paróquia de Vila Frescaíinha (S. Martinho) vai tornar-se parte integrante de Vila Frescaíinha (S. Pedro).

E, desde então, não consta que nunca a Vila de Barcelos e sua Colegiada de St.ª Maria Maior deixassem de ser maiores, com as partes propostas pelo Arcipreste, que se fundou na Portaria liberal de 23/9/1845.

Afinal que era Penafiel de Basto e o Senhorio de Chaves?

— Eram as duas freguesias de Bastuço, de S. João e St.º Estêvão, de que é titular a nossa neta Maria Manuela, que é Professora e exerce em comissão de serviço da Escola Anexa à do Magistério Primário de Braga.

Mais moradias

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, foram celebradas mais 5 esrituras de empréstimo ao abrigo da Lei n.º 2.092, de 9.4.58 e Decreto-Lei n.º 43.185 23.9.60, no valor total de 583.000\$00, para construção e beneficiação de moradias, pelos beneficiários da mesma Instituição, Senhores Joaquim Rodrigues Guimarães, Francisco Queirós Santos, Mário Marques de Oliveira, Diamantino Neto Henriques e Augusto de Sousa Guedes de Oliveira, em Guimarães, Barcelos, Ovar, Torres Novas e Vila Nova de Gaia.

Foram, ainda, celebradas escrituras de reforço aos empréstimos iniciais feitos a José Augusto de Castro Paupério e Maria Odete da Cruz Lagoa, no montante total de 49.000\$00.

E como é que a 1.ª Duquesa de Bragança, casada com o 1.º Duque de Bragança, filho de D. João I, D. Afonso de Alvim, cujas cinzas estão na Igreja de S. Francisco de Chaves, e D. Nuno Álvares Pereira acompanhou o cadáver da filha legítima, desde Chaves, até S.ª Clara de Vila do Conde, que era a 1.ª Duquesa de Bragança, e está num túmulo sem epitáfio, apenas as figuras de peiteiras, árvores com péras, apenas simbólicas da família. (Isto já é da nossa História Geral, não consta do Arciprestado de Barcelos). E aquelas freguesias de Penafiel de Basto e do Senhorio de Chaves foram concedidos por D. João I ao Santo Condestável, como prêmio pela Vitória de Valverde.

* * *

Ora já lá vão muitos anos—e o Saudoso Professor Domingos José Martins, que foi ainda durante um ano lectivo professor do também saudoso e querido nosso Pai, estando em conversa conosco na Quinta da Cal, referiu-se à construção da E. R. n.º 30, do Porto a Valença, nos disse que tal estrada, do tempo do Conselheiro Fontes, de D. Luís I, teve um projecto que a ligava desde o Ramal de Tamel, por Portela e Souto da Gandarinha, a passar por tal quinta, em direcção ao lugar de Maceira, dos da Seara e do Vale, para atravessar o Neiva para Balugães.

Se tal projecto houvesse ido avante, não teria razão de ser a actual E. M. n.º 547, em que andámos empenhado desde 1937, há 31 anos!

Quanto não teria lucrado a nossa terra natal de Cossourado, em que tomamos, como se fora testamento, as aspirações que nosso querido Pai havia trocado conosco, só para vantagem deste povo?!

Mas a História da nossa terra é mais antiga do que a de Barcelos, como se verá para outra vez, se Deus quiser, mas também fundada em documentos. Ainda existia de pé o *Castelo de Faria*, onde D. Afonso Henriques doou ao seu Capelão, D. Afonso a Igreja e Couto de Sam Tiago de Cossourado. Ele doador não sabia ler nem escrever; assinava de cruz, e sabia manejar a *boa toledana*; porém as testemunhas que eram *presbíteros*, confirmavam a doação do Inf. D. Afonso Henriques ao Capelão D. Afonso (talvez Deão ou Mestre do Cabido, que doou depois a Igreja e Couto de S. Tiago de Cossourado da Arcebispo D. João Peculiar e ao Cabido.

E Portugal ainda não era Nação, porque estava sujeito ao primo D. Afonso Raimundes de Leão e Castela.

Só depois de 10 de Abril de 1140 é que D. Afonso Henriques se inou como Rei o primeiro documento.

Mas, querendo Deus, lá iremos.

(Continuad)

PASSAM-SE

Bar e Pensão com quartos, no melhor ponto da cidade.
Falar nesta Redacção.

Recenseamento Escolar
e 1.ª Matrícula na Escola
Primária

Solicita-se aos pais e encarregados de educação de todas as crianças nascidas no ano de 1961 e das que nasceram até 31 de Março de 1962, o favor de entregarem as Cédulas Pessoais das mesmas aos Directores e Encarregados de Direcção das escolas que vão frequentar a partir de 1 de Outubro de 1968, isto é, no ano lectivo de 1968/1969.

Se der pronto cumprimento à solicitação que acima se faz, contribuirá para melhorar as condições de trabalho de seus filhos e valorizará a escola que vão frequentar.

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro

HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA

Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES
DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHOVende-se na **Casa do Café**
BARCELOSRua D. António
Barroso, 61—63
Telef. 8 2 3 9 0

Notícias de Fragoso

OPERAÇÃO

Encontra-se no Pavilhão Cirúrgico do Hospital de Viana do Castelo, onde foi submetida a melindrosa operação, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Lucília Martins de Sá, irmã do II.^{mo} e Rev.^{mo} P.^o Manuel Martins de Sá, muito digno e considerado pároco de Fragoso.

O seu estado parece estar a evoluir favoravelmente o que gostosamente registamos.

FESTA A S. JOÃO

Realizou-se em 29 e 30 de Junho a festividade em honra de S. João Baptista que se venera na sua capela, sita no lugar de S. Vicente, havendo, no dia 30, solenidades religiosas, nomeadamente missa, comunhão, sermão e procissão.

Há já algumas dezenas de anos que ali não se realizam idênticas cerimónias pelo que os mesmos despertaram grande entusiasmo entre a população.

DESPORTO

Num encontro amigável, efectuada no campo «13 de Maio», entre a simpática equipa «A decoradora» de Arcozel e o grupo Desportivo da Casa do Povo de Fragoso, registou-se um empate 1—1.

A equipa local terá o maior prazer em retribuir a visita, esperando apenas que essa oportunidade lhe seja facultada.

HONROSA VISITA

De visita ao Rev.^{mo} pároco de Fragoso, tivemos o grato prazer de ver aqui, há dias, o Rev.^{mo} P.^o João Sá da Quinta, natural da vizinha freguesia de St.^o André de Palme, mas oriundo da Ex.^{ma} família Baptista, de Fragoso.

Muito obrigado.

MANUEL RODRIGUES PEIXOTO

Com sua Ex.^{ma} esposa e gentil filha, encontra-se aqui, vindo de Angola, o ncsso ilustre conterrâneo, Senhor Manuel Rodrigues Peixoto, que, há perto de 20 anos, se encontra radicado naquela nossa província.

Demora-se aqui, até Setembro.

Creixomil

FUTEBOL

No passado dia 30 do mês findo, fomos visitados pelos Leões F. C. da Ucha.

Este encontro que, no princípio, nos pareceu difícil para a nossa equipa, em virtude do mau acerto nas jogadas ocasionadas pelos nossos jogadores; felizmente esse manto negro que envolvia os nossos rapazes e que os fez chegar ao intervalo, a perder por 1—0, foi rasgado e ditado fora e então, na segunda parte, vimos os nossos jogadores apresentar aquele futebol por que tanto ansiávamos e, como prémio desse esforço, a nossa equipa juntou mais uma vitória a tantas outras. Parabéns, rapazes, mas nunca vos esqueçais que, para se jogar bem, é preciso ter bons pés e boa cabeça para os governar.

Queremos deixar aqui, como preito de gratidão, uma referência especial ao valoroso atleta Aristides, rapaz cheio de força de vontade e espírito de sacrifício e a quem o pensamento da derrota só de si se apodera, no final do encontro, se tal suceder; assim é que é, e assim é que deve ser.

Grupo Desportivo de Creixomil, 3—Leões F. C. da Ucha, 1.

Na nossa equipa alinharam:

Rosendo I, Pica e Aristides, depois Pimenta, Campelos, Manuelzinho, Miguel, Cardoso I e Rosendo II, depois Cardoso II, e Jorge.

Marcadores:

Cardoso II, Miguel e Jorge.

AINDA AS FESTAS DO LIVRAMENTO

Conforme é já de tradição, realizou-se o «beberete», durante o qual a Comissão executiva das festas à Senhora do Livramento prestou as suas contas dando assim por finda a sua missão. Tomaram parte neste ajuntamento, que bem pode classificar-se de grandiosa festa de confraternização, todas as pessoas que, com a sua cota-parte, concorreram para a realização dos mesmos.

Grandioso Sorteio de Beneficência a Favor da Conclusão da Nova Igreja e Obras Sociais de Chorente

Vai realizar-se, no próximo dia 25 de Agosto, este importante sorteio.

Trinta mil bilhetes—em cadernetas de 10.

Trinta valiosos prémios. Dezenas de contos, a distribuir pelos contemplados.

Que todos os prezados leitores de «O BARCELENSE», e todas as pessoas de boa vontade colaborem na expansão deste sorteio, aceitando e passando a parentes e amigos os bilhetes ou cadernetas que tenham ao seu alcance.

Podem dirigir os seus pedidos ao Pároco de Chorente, ou a Móveis Gomes, Rua Barjona de Freitas, Barcelos.

Quem dá aos pobres empresta a Deus...

Se detes com sacrifício, tem mais valor a tua oferta!

Um prémio é certo: a recompensa de Deus.

SKIP

O Sabão próprio para máquinas de Lavar.

A venda na Casa

A. Eurico Soucasaux
BARCELOS

VENDE-SE

A 5 k de Barcelos—Prédio com 6 divisões, quarto de banho, cozinha, adega, quintal, com cerca de 4.000m². Água, vinha, e pomar. Ótima situação. Estrada Barcelos—Ponte de Lima. Freguesia da Silva.

Aceita propostas—Maria Senra
Apartado 11—Carcavelos

SANATOGEN

Alimento indicado em todos os casos de grande desgaste nervoso

A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

LOTEAMENTO «ALCAIDES DE FARIA»

Tendo sido totalmente efectuados os trabalhos de pavimentação de ruas, abastecimento de água, saneamento e outros serviços, neste loteamento, conforme projecto aprovado pela Ex.^{ma} Câmara Municipal, venho por este meio informar os interessados de que ainda há alguns lotes de terreno para venda, desde 12.000\$00, podendo iniciar imediatamente a sua construção.

Qualquer esclarecimento pode ser prestado pelo Telefone n.º 82813 ou na Fábrica Cerâmica de Barcelos—Estação—Barcelos.

TERRENO PARA INDUSTRIA VENDE-SE

550 mil metros²—terreno a 8 Km de Lisboa.

Contendo 15. milhões de m³. de pedra calcária.

Tem uma frente de 500 metros de ataque, por 30 metros de altura. Pode-se fazer uma exploração diária de 2000 m³ de pedra. Também pode ser para indústria.

Resposta para Rocha Peixoto—Rua Victor Hugo
9—1.º—Telefone—72.1968—LISBOA 1

À EXM.^a CLASSE MÉDICA

Bela propriedade com pinhal, abundância de esplêndida água, espaço para construção de pavilhões, electricidade com todas as características para instalação de casa de saúde, casa de repouso, hospital, etc., a 7 Km. de Lisboa. Óptimas condições.

Resposta a Jaime Augusto dos Santos—Residente na Av. de Roma, 3, 5.º Dt. Telefone 771484—Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

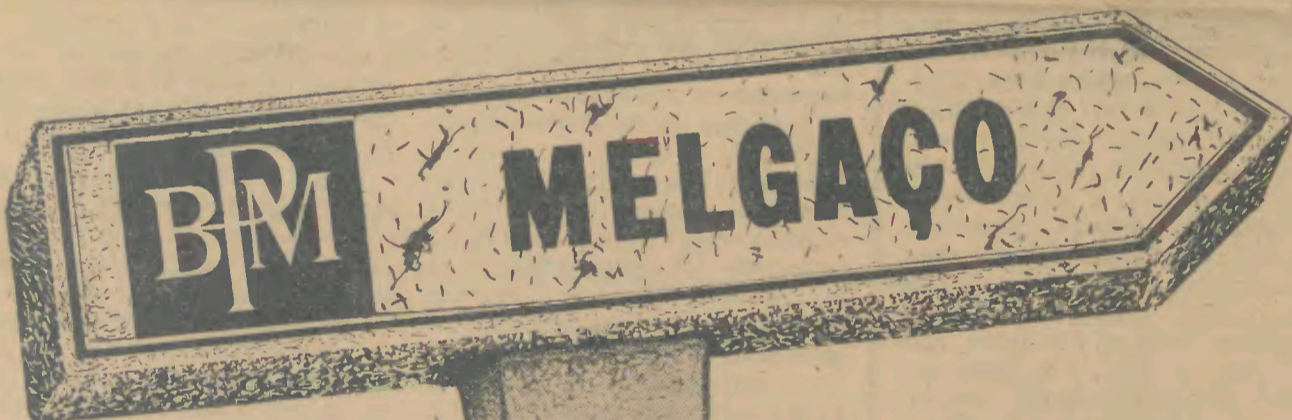
Anúncio

2.^a publicação

FAZ-SE SABER que pela 3.^a Secção do Juízo de Direito da comarca de Barcelos e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE ARBITRAMENTO PARA DIVISÃO DE COISA COMUM em que são Autora LEONARDA DA COSTA ROCHA, viúva, doméstica, residente no lugar da Ponte, da freguesia de Fragoso, desta comarca e réus ROSALINA RODRIGUES DA COSTA e marido JOÃO DOS SANTOS FERREIRA DE SÁ, residente no mesmo lugar e freguesia; MANUEL DA COSTA RODRIGUES e mulher EMILIA FERNANDES BOUCINHA residentes na Rue de Sucelle, 18, Mulhouse, 68—França; JOSÉ DA COSTA RODRIGUES e mulher IRENE LIMA FERNANDES, moradores no lugar da Creteira, da freguesia de Alvarães, da comarca de Viana do Castelo; MANUEL ALCINO DA COSTA RODRIGUES e mulher MARIA DO SAMEIRO OLIVEIRA DE CASTRO, moradores no lugar de Além Rio, da freguesia de Tregosa, desta comarca; MARIA DA COSTA RODRIGUES, solteira, maior, moradora no lugar da Venda do Sebo, freguesia de Ova, comarca de Santa Comba Dão; e LUÍS DA COSTA RODRIGUES e mulher MARIA ENGRÁCIA DA COSTA PINHEIRO, moradores no lugar da Ponte, da freguesia de Fragoso, desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles vutores e réus acima identificados, para, no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender, sobre que tenham garantia real, na referida acção.

Barcelos, 26 de Junho de 1968
O Escrivão de Direito,
Manuel Eugénio Teixeira e Castro
Guimarães

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(António da Costa e Sá)



ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos. Agora, inauguramos uma nova Dependência que se incorpora à rede BPM

em

MELGAÇO

PRAÇA DA REPÚBLICA

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 95



AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

COMENTÁRIO SEMANAL

Estamos, praticamente, chegados à época balnear e uma prova das a chegada são as numerosas famlias que, a cada momento, nos visitam, em procura de alojamentos, para passarem entre nós esta época.

Contudo, com grande amargura, temos ouvido certos queixumes, dados os preços pedidos pelas casas, preços verdadeiramente exorbitantes, preços incompatíveis com as possibilidades financeiras de muitos e, igualmente, incompatíveis com as poucas comodidades que um certo número de casas oferecem.

Perante este *estribilho* que, em várias partes, temos ouvido e que tanto nos custa, sobretudo, o comentário que sempre o acompanha, lamentamos que a onda de loucura das rendas pedidas venha, num futuro mais ou menos próximo, redundar em prejuizo da economia local.

E tal futuro não nos parece longínquo, pois, percorrendo, há dias, vagarosamente, a nossa terra, ficamos surpreendidos com o grande número de casas que ainda se encontram por alugar, dados os escritos que vimos; porém, a maior surpresa, foi encontrarmos escritos em casas que, normalmente, já se encontravam alugadas neste tempo...

Meditando, uns momentos, neste assunto, cremos que já, no ano passado, ficaram por alugar um certo número de casas e, agora, pelo que observamos, o mal tende a alastrar e pode trazer consequências nefastas, se não se atrepa caminho e não se modificam certos conceitos tendenciosos que podem fazer-nos resvalar numa crise de consequências desagradáveis.

Não há dúvida que, por aquilo que verificamos, existe um certo número de pessoas que se contentaram passar nove ou dez meses do ano com o produto das rendas conseguidas em dois ou

três meses, sem ponderarem que esse modo de ver pode conduzir a situações difíceis, não só para as suas pretensões mas também para o comércio local, que já não *nada* num mar de rosas.

Há, de facto, rendas que não se concebem; há pessoas que *abrem a boca* demasiadamente e, nessa sofreguidão, nem reparam que as suas casas não oferecem aquele mínimo de conforto que as elevadas rendas pedidas exigem.

Não pensamos ainda, tais pessoas, que outra praia há, bem perto de nós, com mais comodidades, com mais divertimentos e, até, com um certo número de coisas, que a nossa não tem, com excepção, claro está, das belezas com que Deus dotou a natureza que nos cerca.

Pretendem alguns, segundo averiguámos, justificar a loucura da exorbitância das rendas, pedidas àquelles que dão preferência à nossa praia com o argumento, aliás falho de lógica, de que quem procura a nossa terra é porque nela encontra uma vida mais barata...

Não concordamos, por qualquer princípio, com tal justificação, uma vez que há numerosas famílias que se aaptaram à nossa terra, que a sentem como nós, que se habituaram às nossas coisas e que por ela têm especial predilecção e, sendo assim, tal atitude só pode merecer, da nossa parte, dada a satisfação que nos dá, o melhor dos acolhimentos, a maior das atenções.

Além disso, e essa é a grande verdade, isso é o que conta, se há quem alugue as suas casas e se sujeite a passar o verão em condições menos confortáveis, *em qualquer loja, é porque precisa de as alugar*.

Daqui não podemos sair — digam o que quiserem...

Não está bem o que, no momento, se passa com as rendas das casas, e é necessário, torna-se preciso

pensar bem no assunto, antes que aqueles que nos procuram sigam para outras paragens e, então, nem pouco nem muito — lá vai tudo...

Não têm reparado em várias famílias que, tendo carro, passam o dia, de manhã à noite, na praia, regressando, pela tardinha, a casa, para voltarem no dia seguinte?

Que encontram nesta legítima defesa daqueles que assim praticam na defesa contra as exorbitâncias das rendas que assim os aconselham e que, ainda, acabam, por poupar dinheiro?... esse dinheiro que poderiam deixar na nossa terra.

Oxalá que este nosso ligeiro e desprezencioso comentário seja por todos devidamente compreendido e que as coisas possam evoluir favoravelmente, quer para aqueles que dão preferência à nossa praia quer para aqueles que sentem necessidade de alugar as respectivas casas.

E já que abordamos este assunto, não queremos terminar este nosso *comentário semanal* sem falarmos num outro que convém não esquecer — as obrigações dos senhorios, perante as repartições da Fazenda Nacional e do Turismo.

Todos sabem, perfeitamente, que têm de comunicar a essas repartições, em prazos determinados, as rendas que efectivamente receberam, rendas essas que têm influência na contriuição predial e nas percentagens do turismo, isto é, na receita da referida entidade. Inteligentemente, nem todos procuram dar cabal cumprimento a estas obrigações, nem mesmo *aquelles que alugam anualmente* e cujos contratos de arrendamento, escritos ou verbais, terão de comunicar.

Como uma rigorosa fiscalização, nesse sentido, está prestes a efectuar-se, oxalá que todos procurem cumprir, afim de não haver lamentações.

Uma explicação devida

Motivos alheios à nossa vontade, obstaram que «A nossa janela» tivesse publicado, nos dois últimos números, o original enviado. Tratou-se, simplesmente, dum assunto interno que vamos procurar não se repita.

Aos nossos prezados leitores e, numa forma muito especial, aos nossos queridos assinantes, apresentamos as nossas desculpas.

A Alameda do Bom Jesus

Este local da nossa terra, a sua *sala de visitas*, encontra-se num abandono que causa arrepios, que causa dó,

Era costume, antigamente, por ocasião da romaria do Senhor de Fão, dar-se uma caiadela ao mosteiro e pôr-se a alameda em ordem, procurando-se, depois, mantê-la limpa e asseada, até à época balnear, não só por constituir uma das entradas de Fão (e linda que é) mas também por ser um local de preferência de muitos dos nossos veraneantes.

Além disso, com a celebração da santa missa no mosteiro, que muitos dos nossos visitantes por ela optam, havia o brío de mostrar-lhes, limpinha e asseada, a alameda, com os seus canteiros floridos.

Agora, leva-se a efeito a romaria, mesmo com os bancos partidos, sem tábuas e sem tinta; os pobres canteiros são espeznhados, a troco duns escudos, por aquela infernal maquinaria, postada junto do mosteiro, e que só incomoda; as flores, aquelas flores que constituíam a preocupação constante dos saudosos juizes da irmandade, Drs. Henrique de Barros Lima e João de Barros e, mais recentemente, do grande *servidior* do BOM JESUS, Amândio de Oliveira Teixeira, desapareceram dos canteiros, deixando-nos somente a saudade, enquanto algumas roseiras testemunham, ainda, todo esse passado, e as ervas crescem, vergonhosamente, a esmo,

Mas poderá uma terra como a nossa, uma terra onde, por tudo e por nada, se fala em *turismo*, continuar com a sua «sala de visitas» em tal estado de desleixo?

Não seria fácil, no orçamento da Comissão Municipal de Turismo, criar-se uma verba, daquelas percentagens que pagamos nos adicionais das contribuições, para manutenção do nosso património?

Oxalá que tal aconteça, pois as nossas coisas não poderão continuar lançadas a tal abandono, a um abandono que chega a ser criminoso perante os nossos antepassados.

Escrita já esta nossa local, surgiu o atranjo dos bancos e, então, lembramos apenas aquele que mantém as pedras de fixação da ferragem, dessa ferragem que desapareceu, por falta de tinta...

Porque não se teria feito isto, antes da romaria e, assim, evitar-se os sempre desagradáveis comentários que apenas redundam em prejuizo da nossa terra?

Já agora não, esqueçam, para o ano, de autorizarem a colocação da *maquinaria infernal* no jardim para *inutilização* dos bancos restaurados...

Sanitários Públicos

Existe um *edital* da Câmara Municipal, e não uma postura, que proíbe um certo número de coisas, segundo se diz, na nossa terra.

Sabemos que, administrativamente, as posturas, como regulamentos autónomos locais, transmitindo deliberações camarárias, têm força executória, enquanto que os editais nos deixam muitas dúvidas, sobretudo quando se referem a coisas que, *esta terra de turismo*, *infelizmente*, não tem — SANITÁRIOS PÚBLICOS.

Ora, não existindo *sanitários*, como se concebe tal *edital*...

É o caso, puro e simples, das multas por entupimento dos canos do saneamento, que não existe...

Cantina Escolar J. Mariz

Chamaram a nossa atenção para o estado da bandeira que flutua no mastro da cantina.

Verificamos, in loco, a veracidade da observação que, por pessoa amiga, nos foi feita e, abordando o assunto, no seio da «nossa» equipe foi determinado adquirir-se uma nova bandeira para a cantina, a qual, brevemente, será entregue ao sr. Director das nossas escolas.

Com boa vontade, tudo se faz.

Sinal dos Tempos...

Há dias, numa das ruas da nossa terra, fomos surpreender dois miúdos, scatados numa soleira de certa porta, em conversa amena.

Acabavam de passar, junto deles, *duas beldades*, frequentadoras da nossa prata e, logo que elas dobraram a primeira esquina, diz um deles:

Porque será que as mulheres só mostram o mais feio que têm?

Mais feio?... Retorquiu o outro...

Sim; então não viste aqueles *joelhos feios e negros* que aquelas tinham? ...

...Negros?! ...

Sim!... negros ou sujios... é o mesmo...

Não há dúvida; até os miúdos reparam no descabro que para al anda e, se pensarmos bem na observação, não podemos deixar de exclamar:

...De facto, sempre há cada par de *joelhos feios*...

Ambulância

Falou-se, há já tempos, numa ambulância para os bombeiros locais, falou-se, igualmente, na «marca» do carro e, igualmente, também se falou no *benefitrio* que a oferecia...

Descontámos de tanta generosidade e, calados, ficámos a aguardar a concretização de tal oferta para, então, nos pronunciarmos.

Entretanto, chegam até nós, determinados ecos sobre a tal ambulância, em condições muito diferentes daquelas que nos haviam segredado e que, afinal, não passaram de promessas, para levar os *anjos*...

Enfim, bem diz o «nosso» *stro* na sua filosofia caseira!... promessas... só promessas... tudo garganta... só farelo...

SNACK BAR - RESTAURANTE - SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde - Junto à Praia)

Ótimo serviço de cozinha Regional

Grande Sortido em Mariscos sempre frescos

Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados,

Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos - Aver-o-Mar

Recordar é viver...

Passou, há dias, o 1.º aniversário daquela grandiosa manifestação que o povo bom e grato de Fão, representado por todas as suas *classes pessoais*, tributou espontaneamente, sob o estrelar dos foguetes e a luz dos seus balões, ao nosso querido amigo, Prof. António Carlos Esteves, pelo seu regresso à Escola.

Manifestação simples mas cheia de sinceridade, a demonstrar que a gratidão não é palavra vã, no coração das almas nobres.

Recordando esta data, um grupo de amigos do Prof. e Escultor, António Carlos, levou a efeito, no aprazível local do Marachão, uma rija e animada festa, comemorando alegremente essa data tão grata.

Aquelas escadinhas

Aproveitando uns momentos de calma, passámos, há dias, pela nossa ponte, e verificámos as ervas e as silvas que invadem uma parte daquelas escadinhas do cais que, sobretudo, nesta parte do rio, necessitavam de se mostrar limpas e, com elas, várias ruas da nossa terra.

Aquela Rua Dr. Moreira Pinto, por exemplo, está uma vergonha...

Cemitério Paroquial

Na nossa costumada visita dominical ao cemitério, terço verificado o estado de abandono onde jazem os nossos antepassados e os nossos amigos queridos.

O desleixo, o desmazelo e o abandono também moram no «campo santo», nesse campo sagrado que deverá merecer da nossa parte o maior dos cuidados e a melhor das atenções.

Esse cemitério, do património mais belo de Fão, que tanto nos orgulha, encontra-se, no momento, transformado, em certos locais, em autêntico matagal.

As ervas dominam as campas e invadem a rua, numa amostra do maior dos desleixos.

Nu a época em que, a cada momento, encontramos lá numerosos estrangeiros a visitar o cemitério porque, de facto, é para nós motivo de orgulho, não faz sentido que se encontre em tal estado, dando motivo a uma péssima impressão.

Há campas que deveriam ser arrazadas, dado o estado de abandono, e cremos que será essa a atitude a tomar pela Junta de Freguesia.

Também os muros de vedação estão a pedir uma caiadela e a falta de água está a fazer-se sentir.

Para a entidade responsável apelamos, no sentido de verificar o que aqui deixamos escrito.

Nem festa nem obras...

No ano findo não se realizou a tradicional festa do Santo António da Fonte e, segundo nos explicaram, a sua não realização deve-se à necessidade de obras urgentes que necessita a capelinha.

Ficámos a aguardar tais obras e, até agora, nada se viu, nesse sentido. Como, igualmente, fomos informados de que na posse dos *vários tesouros* existem determinados saldos, porque não se juntam e se concretiza o atranjo da capelinha?

A este respeito, lembramos aos referidos senhores uma visita à capelinha de Santo António do Monte, na vizinha freguesia de Palmeira, onde podem admirar o bom gosto, o asseio e o zelo dos seus devotos.

Estamos de novo com a aproximação das festas, este ano, lá para os finados, e, pelo que verificamos, o tempo vai de novo passar, sem *obras nem festa*...

Ecos desportivos

Terminou, sem glória para o futebol local, dada a sua eliminação por uma equipe da II divisão distrital, na Taça da Associação de F. de Braga, a época respectiva.

De facto, foram surpreendentes os resultados, nestes dois jogos — duas derrotas, em casa e fora, e ambas por 2x0, a demonstrar a impotência dos jogadores locais, perante uma equipe vinda da divisão inferior.

Não há dúvida que o Carlos Maia faz falta na frente e que os caprichos de determinados directores pagam-se bem, pois os resultados estão à vista.

Com o fim da época vêm as eleições dos novos gerentes e, por falar em eleições, contaram-nos que determinado elemento, para prosseguir, só o fará mediante certa remuneração l...

Causa-nos espécie esta notícia, apesar de nos ter sido transmitida por pessoa que julgamos idónea; contudo, aguardamos determinados elementos, para, então, nos pronunciarmos abertamente, isto é, como desde há muito se está a tornar necessário, pois as coisas de Fão, não há dúvida, só doem e têm valor para os seus filhos e para os *verdadeiros desportistas*.

Razão tinha o Senhor José Maia, quando se afastou e disse o que tinha a dizer.

Aguardamos, portanto, o desenrolar das surpresas que, certamente, vão surgir ou nós não os combocéssemos bem, quer por cá quer por outras terras...

Dia de Santa Isabel

Festejou-se, na Igreja da Misericórdia, em cumprimento do determinado pelo estatuto, Santa Isabel.

Também no domingo, segundo ouvimos, houve a tradicional abertura do Hospital-Asilo e a distribuição de roupas aos pobres.

Dado que, para este acto, não recebemos qualquer convite, certamente não somos *afilhado*, vimos-nos desobrigados de dar, na «nossa Janela», quaisquer referências sobre o ocorrido e bem assim na imprensa diária.

Enfim, consequências da instituição ter passado ou para o *domínio particular* ou para a orientação de indivíduos que não sabem ainda qual a função da imprensa. Pelo que se vê...

Estrada da Bonança—

—Praia de Apúlia

Tinhamos posto um ponto final neste assunto: contudo, dado o desenrolar dos acontecimentos, a demonstrar a razão do nosso sentir, somos coagidos a ter de falar no caso, o que faremos, no próximo número, com o desenvolvimento que o caso require.

De facto, este assunto necessita de ser ventilado à luz da razão, sem estorções, sem paixões nem atitudes impróprias.

A *algum* que se meteu num assunto que nada tem, pois só a nós fangeiros diz respeito, saberemos, uma vez mais, demonstrar-lhe a verdade do que temos exposto sobre o assunto e sobre aquilo que a LBI, aplicada ao caso, determina.

Notícias Pessoais

Já se encontra entre nós, a passar a época linear, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhos, o nosso prezado assinante, Senhor Cândido Mendanha Gonçalves, funcionário superior da Junta de Colonização Interna, em serviço na cidade de Braga.

Ao Cândido desejamos uma época em cheio e a ocasião de recordações doutros tempos. Vamos a ver...

Do Brasil, onde tem residência, veio visitar os seus familiares a Ex.^{ma} Sr.^a D. Cândida Alves dos Reis Lopes, viúva do saudoso António Machado Alves Lopes, grande benfeitor da nossa Igreja Matriz.

Desejamos-lhe uma óptima estadia entre nós.

Já se encontra, com a sua Ex.^{ma} Esposa e filhas, entre nós, o nosso prezado assinante, Sr. Luís dos Santos Oliveira, a quem desejamos boa disposição e melhores férias com os desejos de deixar alguns peixes, quer ao mar quer no rio.

Também já se encontra entre nós a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Ferreira Braga, devotada amiga da nossa terra, a quem desejamos o melhor estar entre nós.

Gratos pela visita.

Passou uns dias incomodado, o nosso prezado assinante, Sr. Ernesto Morais Costa, muito digno Técnico Verificador das Contribuições e Impostos. Felizmente que já regressou ao trabalho, com o que nos congratulamos.

A Missa na Capelinha da Bonança

Afim de a nossa distrito colónia balnear, sobretudo a residente na zona de Ouir, poder cumprir o preceito dominical, iniciou-se, no passado domingo, a celebração da Santa Missa, na capelinha da Senhora da Bonança, sendo a mesma celebrada às 10,30 horas.

Situada em pleno pinhal, em *enquanto* local, de lamentar é que as *premeditadas* obras de acesso não tenham sido ainda executadas, e, a este assunto, voltaremos brevemente com as necessárias considerações que o caso merece.

Não desejamos, hoje, afastar nos do assunto deste local e do caso que uma nossa prezada leitora e assinante conosco abordou — os pobres que infestam o local.

Com a celebração da Santa Missa, uma caterva de necessitados e, também, de preguiçosos, invadiu o local e, na pedrinha, passou a incomodar incessantemente os nossos veraneantes.

Porque tal legião chega a ser insólita e começa a infestar não só este local mas também toda a zona do pinhal e praia, cremos que a permanência dum patrulha da G. N. R. por estes locais seria uma medida acertada a fim de pôr cobro a este indecoroso abuso.

Estamos certos que o digno Comandante do Posto da G. N. R., sempre incedível em zelo pelas coisas de Fão, não deixará de ponderar este assunto e de o procurar eliminar e, para verificar a veracidade desta nossa local, solicitamos umas visitas por tais locais da nossa zona turística, tanto mais que a sua presença entre nós é sempre motivo de agrado e causa de íntima satisfação.

Aqui fica, portanto, o apelo da nossa prezada leitora e esperamos que ele não caia no ostracismo.

D I V U L G A N D O

Pelo país fora: O CANTINHO DA JUVENTUDE

Conversando com... Os Filhos das Flores

- Nos quadros da P. S. P. de Lourenço Marques foram admitidas 25 mulheres, para serviço em várias repartições.
- O Chefe do Estado inaugurou a barragem do Roxo, que vai beneficiar imediatamente uma área de cinco mil hectares de planura alentejana.
- A Misericórdia de Lisboa comemorou o seu 470.º aniversário com várias solenidades, entre as quais uma missa com homilia pelo Senhor Arcebispo de Mitilene.
- Ao largo do cabo Espichel, afundou-se um navio italiano, abalroado por outro de nacionalidade holandesa.
- Um pavoroso incêndio, seguido de forte explosão, fez alatar toda a zona do Chiado.
- O Ministério da Educação Nacional publicou um esclarecimento sobre o novo período de escolaridade obrigatória após a 4.ª classe.
- No XV Circuito Internacional de Vila Real, o volante inglês Michal Grace fixou o novo máximo da pista em 163,378 Kl/b.
- O Senhor Presidente da República inaugurou, no Regimento de Caçadores Para-Quedistas de Tancos, o monumento aos pára-quedistas mortos em combate.
- O embaixador da Inglaterra em Lisboa, após demorada visita a Angola, declarou que aquela nossa província ultramarina tem à sua frente grande futuro.
- O Santo Padre enviou uma carta de conforto e de bênção para os doentes que participaram no Congresso Católico Internacional, realizado em Fátima.
- Foi oferecida ao Senhor Presidente da República pelo Ministro da Aeronáutica do Brasil a medalha das comemorações cabralinas e uma espingarda de caça.
- Vem ao nosso país, em Outubro próximo, o Chanceller Kiesinger da Alemanha Federal.

Agora que os exames terminaram, é o momento de repousar, de pôr em prática os projectos planeados durante os meses de estudo, em que estávamos submetidos por um horário rigoroso e uma disciplina imposta. É o momento de nos divertirmos, de nossos pais recompensar do esforço produzido voluntariamente, durante o tempo de aulas. Chegou, igualmente a hora de nos entregarmos aos nossos passatempos favoritos: uns dedicam as suas horas de lazer a atualizarem as colecções que tiveram de inventar durante o ano lectivo, outros reúnem seus amigos e partem na exploração do desconhecido, ou delectam-se em suas casas, escutando discos adquiridos em meses anteriores, mas, certamente, todos não deixaram de comentar as notícias que, diariamente, a imprensa nos traz.

É precisamente no ensejo de aumentar o teu grupo, de expressar o teu pensamento a outros jovens que me dirijo a ti, em vista de ocupar, com um passatempo agradável e útil, o meu e o teu período de férias.

Tentarei expor, com clareza, assuntos de premente interesse para nós, jovens. Muitos deles dizem respeito a adultos; pelo menos assim se convencionou. Creio que, em breve, estarás a colaborar comigo, enviando as tuas opiniões, as tuas críticas, ao que periodicamente eu escrever nas colunas deste jornal. Sou colaborador de várias publicações, entre elas quero destacar, pela sua projecção, a revista Norte-Americana «Ancla», que se edita no Texas, dedicando integralmente as suas páginas à juventude.

Será meu gosto encaminhar a nossa conversa para temas educacionais, defendendo sempre o princípio tradicional do nosso país e da Velha Europa. Não quererás, desde já, escrever-me, indicando assuntos que gostarias de ver discutidos na nossa secção?

A próxima conversa será dedicada aos «hippies».

A seguir, farei um pequeno esboço de uma grande figura da actualidade, Sua Magestade a Rai-

nha Fabiola, depois... muitos mais assuntos serão tratados, debatidos frutiferamente nos nossos diálogos, pois estou certo que a juventude minhota não deixará de auxiliar este passatempo que lhe dedico.

RUY HUMBERT

Nós, os jovens, sentimos sempre uma forte atracção para abraçar uma corrente, um movimento que surja de novo. Essa é a causa de os ritmos e as letras modernas se propagarem com tanta rapidez, e esse é, igualmente, o motivo que levou ao movimento hippy ter granjeado, desde a sua fundação, um grande número de adeptos na sua maioria descendentes de famílias abastadas.

Desde que o Dr. Timothy Leary e o poeta Allen Ginsberg se reuniram, com elevado grupo de jovens, em Golden Gate Park, a fim de expandirem o movimento, a doutrina hippy tem multiplicado em todo o ocidente, mau grado as impugnações de vários intelectuais, alguns deles de renome internacional.

Qual será o motivo que leva tantos jovens a ingressar nesse movimento? Em primeiro lugar, está, como sempre, nestas manifestações da juventude o exotismo. Seguem uma doutrina filosófica, misto de um ocultismo oriental e de um pacifismo que, se reúne virtudes, tem o grande mal de arrastar os adolescentes para o erro e a alucinação. Ainda não passou muito tempo, sobre aquele «be in» que os hippies londrinos levaram a efeito no Hyde Park Corner, com o fim de pedirem a legalização de marijuana. Pelas ruas de Londres, a cidade aristocrata por excelência, podem-se ler,

em dísticos, colados por membros militantes desta filosofia, frases, incitando a população a aderir ao movimento:

«Já tomou hoje o seu L. S. D.», «Fumai o Pot», e muitos outros são espalhados às primeiras horas da madrugada. São Francisco é a sua cidade preferida e igualmente o maior sucesso musical; na capital francesa, Johnny Hallyday gravou várias melodias de inspiração hippy, surgem novos grupos vocais. Como exemplo, temos «Les herbes» e «Les fleurs de pavot».

Os hippies são constituídos por jovens entre os 16 e os 30 anos que propagam a não-violência, espalham diversos slogans em louvor da paz, da fraternidade e do amor ao próximo. O jovem hippy trabalha para viver, mas não vive para o trabalho, lança flores, e escolhe vestes onde sobressaiem grandes e garridas grinaldas. Actualmente, já existem membros que não abusam da droga, alguns já a abandonaram; assim como se encontram jovens cobertos de flores, trauteando frases soltas de vagas melodias americanas, mas que se limitam a seguir a ideologia, exclusivamente pelo seu aspecto prosaico e mundano.

Mas «os filhos das flores» estão condenados a desaparecerem, muito em breve. A sua filosofia deixará de entusiasmar as camadas juvenis, outras apareceram, para bem ou mal dos adolescentes, mas a doutrina, a mensagem do evangelho ficará, a filosofia de Jesus, a verdade cristã, permanecerá eternamente, iluminando e guiando, com as suas máximas, os espíritos transviados, aqueles que nas trevas procuram a luz do amor.

RUY HUMBERT

A Alemanha de hoje

SCHILLER, SÍMBOLO DA NOVA PROSPERIDADE

por GOMES SERRA Correspondente de «O BARCELENSE»

Foi, na verdade, uma dura lição o período de depressão económica que afectou todos os sectores de vida, na República Federal da Alemanha, durante os anos de 1966-67. Trinta e sete biliões de marcos (uma quantia equivalente a cerca de 267 milhões de contos!) é o balanço deste período que poderia ter sido catastrófico, se um grande mestre de Economia não tivesse aceitado a missão de sanear a situação. Karl Schiller foi, na verdade, a figura central do novo «milagre alemão». Perito do Partido Social Democrata para assuntos económicos, de há muito que, com energia, levou os seus correligionários a abandonar a Data de 1952, a frase chave da actual política económica seguida pelos homens do SPD: «Concorrência tão grande quanto possível. Planificação estabelecida a longo prazo».

Alguns meses foram suficientes para que Schiller não só travasse o rápido caminhar para uma situação próxima do caos e imprimisse uma viragem, que está a conduzir a República Federal da Alemanha para um novo ciclo de prosperidade autêntica.

Seria suficiente, para nos convencermos do novo progresso económico, atentarmos em dois autênticos barómetros, que sempre indicam, com verdade, a situação económica — a empresa Volkswagen e a Feira de Hanover. No primeiro semestre de 1967, a Volkswagen produziu 300.000 automóveis. No mesmo espaço de tempo, no corrente ano, a produção elevou-se a 450.000. Registrou-se um significativo aumento de 150.000 unidades, verdadeiramente digno de ser considerado. A Feira de Hanover, o maior certa-

me industrial do Mundo, reuniu 5.900 expositores, oriundos de 32 países, que ocuparam uma área de 400.000 metros quadrados.

A confirmar este sulto económico, depara-se-nos a taxa de crescimento do produto social bruto. Segundo os peritos, ele elevou-se, no corrente ano, a 4%. No entanto, tudo deixa prever que atinja, pelo menos, os 5%.

Estamos, na verdade, frente a um «novo milagre alemão»? Apenas frente a uma situação que parece oferecer garantias de estabilidade, planeada e moldada por Schiller — um homem que, em pouco tempo, soube elevar a economia alemã, do vale depressionário, em que se encontrava, a uma posição cimeira.

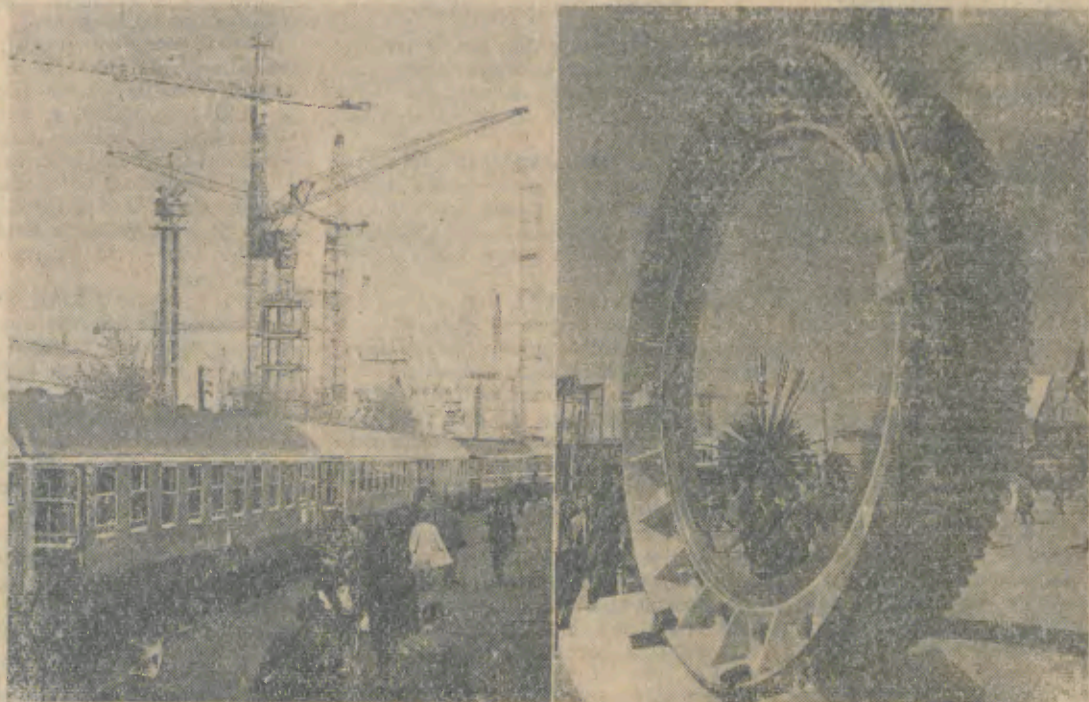
VISITA PASTORAL

Regressado do Canadá, onde se deslocou em serviço pastoral, vai continuar as visitas ao nosso arceprelado o Senhor D. António Ribeiro, amantíssimo Bispo Auxiliar de Braga. Hoje, estará em Aldreu e Fragoso; amanhã, em Santa Eugénia de Rio Covo; sábado, em Oliveira.

Todas estas paróquias estão a preparar calorosa recepção ao Venerando Prelado.

Por esse mundo além

- A partir de agora, quem pretender imigrar para os Estados Unidos tem de possuir um diploma de trabalho qualificado.
- Causou pânico em vários bairros de Tóquio um tremor de terra com 6,4 de intensidade na escala Richter, o qual danificou alguns prédios.
- O Arcebispo de Nova Iorque acaba de nomear o primeiro pároco negro da sua arquidiocese.
- Num lanche de casamento, uma centena de convivas sofreram intoxicação alimentar, talvez causada pela salada de frutas, servida por um restaurante madrileno.
- Um ferreiro irlandês de 42 anos foi ordenado sacerdote, seis anos depois de ter deixado a sua forja, seguindo brevemente como missionário, para a Nova Zelândia.
- Numa reunião internacional de atletismo, realizada em Paris, o português Manuel de Oliveira classificou-se em 2.º lugar nos 5.000 metros.
- Na Baviera Meridional, um autêntico furacão varreu, em menos de três minutos, o lago Strarnberg, afundando 50 veleiros.
- No norte da Índia, as hienas espalham o terror, tendo já abatido 20 crianças.
- Os desastres, no feriado de 4 de Julho, causaram, nos Estados Unidos, 762 mortos, sendo 488 em acidentes de viação.
- Em Storzigen, um camponês que andava à ceifa, junto do colmeal, foi atacado por um enxame e não resistiu às picadas das abelhas, por mais que tentasse libertar-se delas.
- Quatro estudantes ingleses, de 17 anos, fizeram a travessia, a fim de reconstruírem fundos para a reconstrução duma escola.



Para se poder compreender o significado da enorme sola oferecida a Schiller, por ocasião da sua visita à Feira de Hanover, devemos esclarecer que a palavra alemã «Sohle», tanto significa sola, como depressão ou «Absatz» pode traduzir-se por tacho ou venda. A original «condocoração» tem gravadas as seguintes frases: «DOMINADA EM 68 A DEPRESSÃO DE 67» — «PROSPERIDADE DE VENDAS DE SCHILLER».